

" MANDRAKE ESTÁ FURIOSO "



PEÇA INFANTIL DE 1 ATO

de MARCO CELSO VIOLA

PERSONAGENS

mandrake
lotar
empresário
palhaço
maçabará
cantor
trapesista

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor





Entra em cena um vulto encapuçado, ao fundo Lotar faz ginástica.

VULTO- (perguntando a todos) Vocês sabem quem é aquele? É Lotar, pois é Lotar. Ele é muito forte, mas ele usa sua força contra nós, e não nos deixa em paz. Quando o agente vai ele vem atrás, provando que é mais forte. Nós atiramos no chão e ri. Eu não gosto disso. A força deve ser usada para o bem, nunca para o mal. Ele maltrata muito a gente. Então eu tomei uma resolução: vou tirar a força de Lotar, é fácil, eu descobri onde está a força dele. Tem de ser agora que ninguém tá vendo. (O vulto aproxima-se de Lotar, faz um gesto qualquer, e Lotar cai no chão, o vulto foje com alguma coisa na mão. Muda a cena. O empresário fala com o trapesista e o palhaço)

EMPRESÁRIO- Não aguento, juro que não aguento mais, vou embora, vou fazer minhas malas, vender esse circo para o primeiro trouxa que aparecer e vou me enternar num hospício.

PALHAÇO- Calma.

EMPRESÁRIO- Calma o que, está tudo errado aqui dentro.

(Trapesista entra trazendo uma cadeira)

TRAPESISTA- Sente-se aqui um pouco.

PALHAÇO- (gritando para fora) Preparem um chá de laranjeiras que o seu Fuentes está tendo um ataque.

TRAPESISTA- Mas porque?

EMPRESÁRIO- Ainda me pergunta por que? Vocês viram o que o público fez ontem quando eu comecei a falar, as crianças gritavam de raiva, o público vaiava, e tudo por que? Por que? E tudo por que?

PALHAÇO- Por que?

TRAPESISTA- Por que?

EMPRESÁRIO- (gritando) E voces vem perguntar pra mim, eu é que sei? Seus tontos. Eu é que sei? A lona caiu s de tantos furos, está tudo errado aqui dentro, os elefantes não param de comer, e sabem o que mais, os macacos fugiram e eu fui encontra-los no mercado fazendo a maior confusão. Que prejuízo meu Deus, que prejuízo...

PALHAÇO- (gritando para fora) Malabarista, malabarista vem logo com esse chá que o seu Fuentes não aguenta mais, ele vai morrer.

EMPRESÁRIO- Sim eu vou morrer, eu vou morrer de desespero se não descobrir o que está acontecendo com esse circo. Não fiquem aí parados me olhando como se eu fôsse um fantasma, andem, andem, comecem a procurar, comecem a procurar.

TRAPESISTA- Procurar o que?

Empresário- Não sei, mas procurem que o público já está aí fora esperando para começar o espetáculo. Andem, corram, saiam daqui, vocês pelo menos sabem o que vão fazer hoje?

PALHAÇO- Ué, eu sei.

EMPRESÁRIO- Pelo amor de Deus, faça o público rir.



PALHAÇO- (sério) Mas eu sou engraçado.

EMPRESÁRIO- Engraçado coisa nenhuma, engraçado sou eu, a semana tôda o público tem chorado com as tuas palhaçadas.

PALHAÇO- Ué, eu não vi isso.

EMPRESÁRIO- Mas eu vi, fôra, fôra!

(Palhaço sai, empresário avança em direção do trapesista que sem jeito, vai saindo de fininho)

EMPRESÁRIO- E você, por favor não caia do trapézio. (gritando) Entendeu! A rêde está tôda remendada e eu não tenho mais um tostão furado para pagar o concêrto.

TRAPESISTA- Não foi por querer que eu caí ontem, eu prometo que hoje eu não caio.

EMPRESÁRIO- Ontem, ontem, só ontem? Você vem caindo a uma semana.

TRAPESISTA- Foi um acidente.

EMPRESÁRIO- Acidente, a uma semana está acontecendo acidentes aqui, e ninguém sabe por que, tudo da errado, tudo da errado, vá embora da minha frente antes que eu tenha uma coisa.

(O empresário vira-se para o lado e implora em voz baixa, a trapesista puxa-lhe a casaca)

EMPRESÁRIO- Me ajude por favor, que esse espetáculo saia direitinho e eu não precise devolver para o público o dinheiro das entradas,.(Entra o malabarista com um copo na bandeija e outro copo espetado no dedo indicador)

MALABARISTA- O mais perfeito malabarista da face da terra vem trazendo um chá de laranjeiras.

EMPRESÁRIO- Quem é que pediu chá de laranjeiras? Quando eu precisar eu faio.

MALABARISTA- (Assustado) O palhaço que falou.

EMPRESÁRIO- Quem é que manda nesse circo? Sou eu ou o palhaço?

MALABARISTA- Eu acho que é o senhor.

EMPRESÁRIO- Pois é, sou eu mesmo. Eu é que sou o dono desta droga.

MALABARISTA- É bom esse chá, faz calmar os nervos.

(Entra o palhaço cantando)

PALHAÇO- Mas que é... mas que é... mas que é...

EMPRESÁRIO- (Gritando) Suma-se daqui.

MALABARISTA- Eu?

EMPRESÁRIO- Não, aquele palhaço, e você tambem, leve essa droga para bem longe de mim.

(Malabarista vai saindo, o empresário chama-o)

EMPRESÁRIO- Pensando bem, eu acho melhor tomar, traga-me este chá de laranjeiras, Eu estou muito calmo, bem calmo, está tudo bem.

(Malabarista, ao se aproximar derruba o copo no chão)

EMPRESÁRIO- Seu desastrado, vocês me deixam louco, meu chazinho de laranjeiras.

(Malabarista junta o copo no chão)

MALABARISTA- Caiu.



A

EMPRESÁRIO- Eu vi que caiu, me dê o outro copo.

MALABARISTA- Neste não tem nada. (O malabarista ao mostrar o copo vira o copo sobre o rosto do empresário. O copo está cheio de talco)

EMPRESÁRIO- (Furioso) O que é isso? (Para o trapesista) O que que

MALABARISTA- Olha! O público está entrando.

TRAPESISTA- Era isso que eu queria avisar, que o público já estava entrando.

EMPRESÁRIO- Quem deixou o público entrar?

MALABARISTA- Eu não sei.

TRAPESISTA- Eu não fui.

EMPRESÁRIO- Vocês nunca sabem nada, temos que começar o espetáculo. Limpem essa sujeira e vão se preparar.

(O malabarista sai, o trapesista também, o empresário ajeita-se para falar ao público fazendo medidas, retira-se de cena rapidamente. Entra música, todos os atores entram dançando, e saem, entra empresário limpando a garganta, a voz sai esgançada como se fosse um gago)

EMPRESÁRIO- Respeit-peit-peit-tá-tá-vel pí-pú-bli-bli-bli-co é com grande sas-sas-sas-tis-tis-tis-fa-fa-ção. (Falando Baixo) Mas o que está acontecendo eu nunca fui gago. (Começa a ficar nervoso e gageja de novo) Res- es-es-peit-peit-peit-tá-tá-tá-vel público, res-pe-peit-tá-tá-vel. (não se convencendo, repete) É com grande sa tis-tis-tis-fa-fa-ção. (Se atira no chão furioso, como se tivesse um ataque e fala gritando corretamente) Respeitávei público é com grande satisfação que esta noite, (Fica feliz por que acertou, levanta-se e tenta se recompor) lhes apresentamos, (animado) um espetáculo que é maior em grande e em tamanho.

(O palhaço entra no fundo e brinca)

PALHAÇO- É o maior, é o maior...

EMPRESÁRIO- (Ao palhaço) Não é tua hora de entrar ainda (palhaço sai), como eu lhe dizia, a vaca tem pernas, o passarinho orelhas e o bugiu piu (desesperado) Não é nada disso, desisto. Com vocês o malabarista e suas malabaricidades. (ENtra música e o empresário afasta-se e repete baixinho) Eu não entendo, eu não entendo.

(O malabarista entra com 6 caixinhas quadradas, percorre o palco e ouve-se uma vaia.)

MALABARISTA- (Meio vexado) Vou lhes mostrar um número fantástico com as minhas habilidades. (Joga as caixas para o alto, tenta pegá-las, e estas caem por todos os lados) Meus amigos esse número eu aprendi na Austrália, eu atiro as caixas para o alto e elas caem no chão,. Não é maravilhoso! Vocês gostaram? (Vaia)(Tenta fazer outro número com as caixas e essas caem no chão. O empresário no fundo do palco grita para alguém).

EMPRESÁRIO- Temos que tirá-lo de cena, é um fracasso.



(Entra o palhaço com um enorme cacetete de plástico e bate no malabarista que cai no chão desmaiado)

EMPRESÁRIO- Tire-o rápido.

(O palhaço começa a arrastar o malabarista, e o empresário desesperado anuncia o palhaço)

PALHAÇO- É comigo.

EMPRESÁRIO- Senhoras e senhores, o palhaço o que é? Com vocês Ligue-Ligue, o palhaço mais engraçado do mundo.

(o palhaço percebendo que foi anunciado, larga o malabarista no chão, que cai com um estrondo, o empresário pega o malabarista e o arrasta para fora de cena).

PALHAÇO- (dançando) - criançada, vocês querem marmelada? Eu não tenho, vocês querem goiabada, o elefante comeu tudo, vocês querem pessegada? Vão comprar. Vocês sabem o que eu tenho? Não? Eu tenho um leão amestrado. Vocês querem ver? Eu também quero. Está aqui no meu bolso. (tira uma caixinha do bolso) - não é isso, há aqui está, sabem como é o nome dele? Não? Eu também não.

(enquanto o palhaço diz a última fala, o empresário põe o trapesista em cena fantasiado de macaco)

PALHAÇO- Eu também tenho um amigo macaco, aqui está ele, José!

(O macaco não atende)

PALHAÇO- Viram como ele atende pelo nome. José!

(O macaco não houve)

PALHAÇO- José, você gosta de banana?

(O macaco continua imóvel)

PALHAÇO- José, eu estou falando com você.

MACACO- Eu estou ouvindo.

PALHAÇO- (assustado) Quem é você?

MACACO- É que o verdadeiro macaco fugiu de nôvo e o empresário me enfiou nesta roupa -eu não estou gostando nada disto.

PALHAÇO- Nem eu! Você não devia ter falado, devia ter bancado o macaco (ao público) -viram que milagre o macaco falou, ele nunca fala, vocês viram que milagre! Um macaco falante, José diga mais algumas palavras ao público.

MACACO- Eu vou bem obrigado.

PALHAÇO- Minha nossa Senhora! Você devia ter mexido só a cabeça, não fale mais nada, vamos fazer nossos números.

MACACO- Não quero.

PALHAÇO- Como não quer? Você está aqui prá bancar o macaco.

MACACO- Mas eu não sou o macaco.

PALHAÇO- (quase chorando) Mas você entrou em cena pra ser o macaco, agora tem que ser.



A

MACACO- Não quero, essa roupa tá me apertando, eu tô morrendo de calor.

PALHAÇO- Não interessa, o público está olhando.

MACACO- Quero que o público se dane.

PALHAÇO- (empurrando o macaco prá frente do palco) Senhoras e senhores, eu e meu amigo macaco.

MACACO- Não sou macaco.

PALHAÇO- Já sei.

MACACO- Não me chame, que eu tô me sintindo ridículo aqui dentro.

PALHAÇO- Não fale alto que o público pode ouvir.

MACACO- Não me amola.

PALHAÇO- Tá bem. Eu e meu amigo José vamos fazer umas estrepolias. (Chuta o macaco.)

MACACO- Não começa com ignorância.

PALHAÇO- (Riscando no chão uma linha) Vocês verão como ele é inteligente, faz o / que eu mando (ao macaco) por favor faz o que eu mando, senão o empresário nos esfolia vivos.

MACACO- Tá bem, mas não exagera.

PALHAÇO- José, pule duma linha para outra, José pule.

MACACO- (Tenta e não consegue) Eu não consigo. A roupa tá muito apertada.

PALHAÇO- (Ao público) Pule José, o público está esperando. (Ao macaco) Pule miserável.

MACACO- (Tentando) Não consigo.

PALHAÇO- (Chutando com força o traseiro do macaco) Pule.

(O macaco fica furioso, tenta pular e não consegue)

PALHAÇO- Pule José. (Chuta-o novamente) O macaco fica doido de raiva e avança em direção do palhaço)

MACACO- Eu avisei, agora você me paga.

PALHAÇO- O número ainda não acabou, senhoras e senhores (Vendo o macaco avançar na sua direção, digo, direção corre assustado feito louco, saindo de cena) Calma, calma...

EMPRESÁRIO- (Entrando em seguida com ar desesperado) Respeitável público eu anuncio para deleitar os ouvidos das meninas, despertar ciúmes nos rapazes, encantar os velhos e adormecer as velhas: o fabuloso cantor / Miguel As Vezes Caia. (entra o cantor, numa roupa de mexicano com sombrero e violão)

CANTOR- Muito obrigado? , muito obrigado, meus queridos amigos e fãs clube como é do conhecimento de todos sou um cantor, um dos maiores do mundo. Não quero falar mal de ninguém, ando muito bonito ultimamente. Durmo bem, janto bem, almoço bem, tenho os dentes bonitos, os olhos verdes, nasci em / Guadalarrara, capital de mim mesmo. (Nesse momento a cena é interrompida pelo palhaço que passa correndo perseguido pelo macaco) Que é isso, que ser que estar a naver? Como ouço incessantes pedidos do público, começa-



rei a cantar uma melodiosa milonga de minha autoria e de mais 15 autôres depois desse. Bom, lá vai... Paloma, ui,ui,ui,... (A cena é novamente interrompida pela correria do macacco e o palhaço. Desta vez o palhaço persegue o macacco)
CANTOR- ...ui,ui, assim não é possível trabalhar. Eu sou a atração principal e eu que faço esse circo ter dinheiro. É por minha causa que o público vem a esse circo, entendam isso. Seus mortos de fome! Eu preciso cantar, eu / necessito cantar. (Pega o violão novamente) Ei, ei, paloma, CÔ! (Para / de cantar) Não consigo, não consigo mais...

EMPRESÁRIO- (Gritando da coxia) Cante, cante por favor.

CANTOR- Não e não, de jeito nenhum. (Nisso jogam um pano sôbre o cantor e retirando a cena) Desaforo, ninguém me respeita mais...

EMPRESÁRIO- (Disfarçando) Senhoras e senhores como os senhores viram, o nosso circo é muito engraçado. O riso é um remédio prá esta mundo sem graça. / (Diz isso se controlando ao máximo) Está tudo errado, ou melhor, está tudo certo. Agora a nossa atração máxima, o maior mágico do mundo, aqui presente: Mandrake, e seu amigo Lotar.

(Entra Lotar em cena, muito magro e muito fraco, carregando uma dúzia de pesos, / que põe no chão e depois começa a fazer halterofilismo, como se pesassem muito. / O empresário fica desesperado, chama Mandrake)

EMPRESÁRIO- Mandrake, Mandrake, entra em cena que o Lotar tá fazendo bobagem.

MANDRAKE- (Grita da coxia) Não posso, ainda não tô pronto. (Prá alguém) Anda logo com isso.

(Empresário enquanto isto tenta convencer Lotar a sair de cena)

EMPRESÁRIO- Vamos embora Lotar.

LOTAR- Não quero, tenho que fazer o meu número.

EMPRESÁRIO- Outra hora, você vai melhorar.

LOTAR- Você me anunciou.

EMPRESÁRIO- Esqueci o que tinha acontecido, a confusão era tanta.

(Lotar continua a levantar os pesos de papelão)

LOTAR- Agora eu não saio daqui.

EMPRESÁRIO- (Saindo um pouco de cena) Mandrake venha por favor, Lotar não quer sair

(Mandrake entra em cena furioso com Lotar)

MANDRAKE- (Ao empresário) Você podia ter esperado um pouco para me anunciar.

EMPRESÁRIO- Veja só que vergonha...

MANDRAKE- Saia de cena.

EMPRESÁRIO- Senhoras e senhores, agora o maior mágico do mundo... Mandrake.

MANDRAKE- (A Lotar) Eu lhe disse que não era para você entrar em cena.

LOTAR- (Se desculpando, com um peso na mão) Mas ele me anunciou.

MANDRAKE- Não interessa.

LOTAR- Mas Mandrake...

MANDRAKE- Nem mais, nem meio mais, saia de cena, que você vai atrapalhar o meu número.



LOTAR- Não saio.

MANDRAKE- Você tem que se convencer que perdeu a força Lotar, enquanto estiver / assim não poderá entrar em cena.

LOTAR- Mas este é o meu número.

MANDRAKE- Com esses pesos de papelão, não seja ridículo. Lotar, vá embora enquanto eu tento salvar a situação. (Durante esta fala Mandrake sorri para o público)

LOTAR- Não vou.

MANDRAKE- Eh! Lotar, não me venha com rasgos de heroísmo.

LOTAR- (Quase chorando) Mandrake, eu entrei em cena porque precisava, era uma necessidade minha.

MANDRAKE- Eu entendo, eu entendo. (Ao empresário) Consiga-me um saco, rápido! / (Ao público) Senhoras e senhores, vamos lhes apresentar um número, eu e meu amigo Lotar, nunca antes visto, em todo o universo. (A Lotar) / Vamos, fazer este número juntos.

LOTAR- Obrigado, Mandrake, muito obrigado. Você é meu verdadeiro amigo. Você é o único que me compreende.

MANDRAKE- Sei... sei... Senhoras e senhores, estão vendo este saco? Está vazio, agora ele vai ficar cheio (a Lotar) entre dentro Lotar. (Lotar entra) (Mandrake ao público) Viram como ele está cheio agora? Pois o saco / vai esvaziar e sumir com o que tem dentro. (Mandrake faz de um gesto hipnótico um passe de mágica e pronuncia) Ardetidabaum. (O empresário pega o saco e arrasta-o para fora de cena. Aplausos em OFF) Viram como foi fácil? Sumiu! Agora um número mais prá lá de ousado. (Tira do bolso uma vela) Estão vendo esta vela? Pois é, eu também estou. Ponho esta vela assim no bolso, notem como ela está apagada. Agora retiro / ela está acesa. (Neste truque, colocar preso no canto do bolso uma lixa e no lugar do pavio um palito de p fósforo. Aplausos em OFF) Muito obrigado, e boa noite.

(Mandrake sai com uma música, o empresário aproxima-se, atrás dele os outros personagens surgem cumprimentando o público)

EMPRESÁRIO- Este foi o maior espetáculo da terra.

(Quando o empresário termina de falar, os atores mantem-se nesta posição, ouve-se vaias em OFF, dá-se um tempo, o empresário, tira o chapéu e choraminga)

EMPRESÁRIO- O público vaiou até desmaiar. Que fiz eu meu Deus prá merecer semelhante castigo? Eu sou uma mãe prá vocês, um pai, e até uma avó e / vocês me fazem isto no espetáculo. Estão despedidos, tudo errado / com este espetáculo, eu fui a falência, estou falido, que desgraça, que desgraça. Todos morreremos de fome, e eu que gostava tanto deste circo.

MANDRAKE- (Aproxima-se sem geito) Seu Fuentes.

EMPRESÁRIO- Não adianta tentar me consolar, está tudo perdido.



MANDRAKE- Não quero consolar, eu quero dizer quem é o verdadeiro culpado de tudo isto.

(O empresário e os outros ficam estupefatos)

EMPRESÁRIO- (Gagueja) Você sabe.

MANDRAKE- Sei.

TODOS- Quem é Mandrake?

MANDRAKE- Eu.

TODOS- Você?

MANDRAKE- Sim, eu.

EMPRESÁRIO- (Furioso) Como você teve coragem?

MANDRAKE- Calma seu Fuentes, que eu explico tudo.

EMPRESÁRIO- Não quero explicações, e os meus prejuízos quem paga?

MANDRAKE- Mas eu ano após ano tenho lhe dado lucros.

EMPRESÁRIO- Você tem que pagar tudo, como é que você teve coragem?

MANDRAKE- Eu não sou o verdadeiro culpado.

EMPRESÁRIO- Mas você acabou de dizer.

MANDRAKE- Vamos com calma, eu apliquei meus conhecimentos de magia aqui dentro, para que tudo desse errado,;pra que o trapesista caísse do trapézio, o malabarista se atrapalhasse, o palhaço não tivesse graça, e assim por diante.

EMPRESÁRIO- Mas porque você fez isso mandrake? Só prá nos arruinar?

PALHAÇO- Bem que eu desconfiava, só você fazia as coisas certas.

MANDRAKE- Eu fiz porque estava furioso, tinham roubado a força do Lotar. Eu precisava descobrir quem era o ladrão, então reuni todos os meus poderes prá que houvesse desordem e com isso o culpado aparecesse.

TRAPESISTA- E aprontou tudo aquilo?

MANDRAKE- Sim, porque era preciso.

MALABARISTA- E apareceu o culpado?

MANDRAKE- Eu descobri quem é.

TODOS- Quem é Mandrake?

MANDRAKE- (Faz uma pausa) É o palhaço.

PALHAÇO- Mentira; . Esta acusação é falsa, que provas você tem?

MANDRAKE- Está aí no seu bolso.

PALHAÇO- Aqui no meu bolso não tem nada.

MANDRAKE- Tem sim, durante o seu número, você estava nervoso, em vez de tirar do bolso aquele gatinho de pelucia, tirou a caixinha onde estava guardada a força do Lotar.

EMPRESÁRIO- Não é possível?

MALABARISTA- Não acredito.

TRAPESISTA- O palhaço não é malvado.

LOTAR- Minha força, Mandrake você é o maior.

Mandrake- Deixem os elogios prá depois.

PALHAÇO- É verdade, eu roubei a força do Lotar. Mandrake tem razão. Porque ele era mau conosco. Com sua força nos tratava com maldade. Então eu tomei a decisão, e não vou devolver a força dele.

EMPRESÁRIO- Devolva palhaço.

TRAPESISTA- Por favor, palhaço, senão tudo sairá errado.

PALHAÇO- De jeito nenhum. (Abre a caixinha) Vocês estão vendo? Aqui está a força do Lotar. Eu vou ficar com ela.

MANDRAKE- (Faz um gesto mágico) Você está sob meu poder. Eu Mandrake ordeno: / devolva a força do Lotar.

PALHAÇO- Nunca. Ele usando a força é mau, por isso não merece.

MANDRAKE- Vamos nós todos pegar o palhaço, ele é o culpado de tudo. (Todos avançam em direção ao palhaço.)

MANDRAKE- Você está sob meu poder, entregue-me isto.

PALHAÇO- (Permanece algum tempo como se estivesse hipnotizado) Sob seu poder / coisa nenhuma, mágico de mentira. Pessoal, ele não é mágico, é um trapaceiro.

MANDRAKE- Vamos todos pegar o palhaço. (Todos avançam o palhaço recua.)

PALHAÇO- Já que é assim, então corram prá me pegar. (Correria geral.)

EMPRESÁRIO- Escapou.

LOTAR- Que será de mim agora?

MANDRAKE- Calma, ele nunca mais vai descansar, porque eu, Mandrake, o perseguirei até que ele me entregue a força do Lotar.

FINAL: O palhaço volta à cena, o empresário diz que está muito confuso, por isso farão um julgamento. Os atores põe em cena uma mesa e três cadeiras. O empresário será o juiz, o palhaço o acusado, mandrake o acusador, o malabarista e o cantor seus respectivos advogados. Os demais atores e as crianças serão as testemunhas e o juri. Este julgamento deve seguir a linha do espetáculo feito até ali e os atores continuam representando seus personagens. O julgamento por não poder ser ensaiado, é totalmente improvisado, sempre terminando com uma sentença engraçada. O julgamento tem por objetivo a participação das crianças e esclarecimento sobre a peça apresentada.

F I M

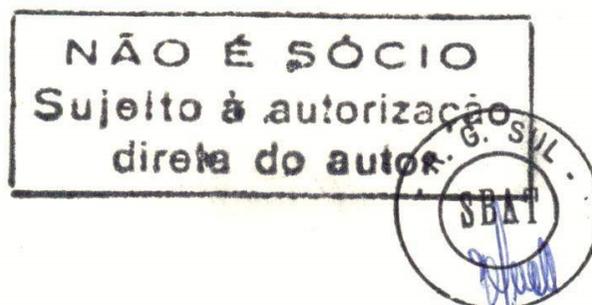
Músicas da peça "Mandrake Está Furioso"



música nº1-

A história que hoje
nós vamos contar
é a história de um circo
que só dava azar.
O empresário, que mandava
e só queria ganhar
quando viu que seu circo
só dava mesmo azar
dava pulos, dava urros
quase morre de pular.
E agora nós vamos ver
como foi que aconteceu
e qual o bode que deu.

de Rosinha Visconti



Músicas da peça "Mandrake Está Furioso"



música nº2-

Palmas, palmas pro Lotar
que só gosta de bater
mas não gosta de apanhar
vejam como ele é valente
mesmo sem um dente
mastigou seu pente.

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor



de Rosinha Visconti

Músicas da peça "Mandrake Está Furioso"



música nº3

A gente nunca deve
usar a nossa força
prá meter medo nas pessoas.

Foi o que aconteceu
com o valente lotar
que só queria bater
mas não queria apanhar

Mas agora tudo
vai se modificar.

O palhaço
não precisa mais chorar.

O empresário
pode descansar.

Não haver mais brigas
e nem mais confusão.

Todo mundo agora
vai trabalhar sossegado

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor



(continua)

(continuação da música nº3)



e o circo vai sorrir
e o povo vai sorrir
porque lotar
não vai mais usar a força
para amedrontar
as pessoas do circo
e as que não são de lá.

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor



de Rosinha Visconti